



Carryover do sulfentrazone aplicado em pré-emergência na cultura da soja sobre o algodoeiro cv. TMG 42 WS cultivado em sucessão

Willian Daróz Matte¹, Sidnei Douglas Cavalieri², Cassiano Spaziani Pereira³, Edson Ricardo de Andrade Junior⁴, Wanderson Bertotti da Costa⁵, Fernando Poltronieri⁶, Marcos Vinícius Saraiva⁷

Universidade Federal de Mato Grosso¹, Embrapa Algodão², Universidade Federal de Mato Grosso³, Instituto Mato-grossense do Algodão⁴, Universidade Federal de Mato Grosso⁵, Universidade Federal de Mato Grosso⁶, Universidade Federal de Mato Grosso⁷

O manejo de plantas daninhas adotado na cultura da soja pode refletir diretamente no algodoeiro semeado em sucessão. O maior impacto refere-se à aplicação de herbicidas com maior persistência no solo, que podem prejudicar o estabelecimento do algodoeiro. Objetivou-se com este trabalho avaliar a atividade residual do herbicida sulfentrazone aplicado na cultura da soja sobre o algodoeiro cultivado em sucessão nas condições edafoclimáticas da região médio-norte de Mato Grosso. O experimento foi conduzido em campo na safra 2015/16 na área do Centro de Treinamento do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt), em Sorriso-MT. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com cinco repetições, sendo aplicado sete frações (0; 6,25; 12,5; 25; 50; 100 e 200%) da dosagem recomendada do sulfentrazone (600 g ha⁻¹). A aplicação do herbicida foi realizada em pré-emergência, logo após a semeadura da soja. A semeadura do algodoeiro cv. TMG 42 WS ocorreu aos 112 dias após a aplicação do herbicida (DAA), ao fim do ciclo da soja, período esse que registrou 637 mm de precipitação pluvial acumulada. As variáveis avaliadas no algodoeiro foram: estande de plantas aos 7 dias após a semeadura (DAS); índices de fitointoxicação (%) aos 7, 14, 20 e 27 DAS; características fotossintéticas (concentração de sub-estômatos, taxa transpiração, condutância estomática e taxa fotossintética) aos 14, 20 e 27 DAS; altura de plantas e massa de matéria seca da parte aérea aos 80 DAS. O sulfentrazone afetou significativamente ($p < 0,05$) o algodoeiro cv. TMG 42 WS causando sintomas de intoxicação em todas as épocas de avaliação e reduzindo a altura e a massa de matéria seca das plantas, principalmente nas maiores dosagens. Portanto, deve-se ter cautela quando da aplicação de sulfentrazone na sucessão soja-algodão, já que a dosagem recomendada para a soja prejudica drasticamente o algodoeiro em termos de acúmulo de matéria seca podendo, conseqüentemente, comprometer a produtividade e a qualidade de fibra.

Palavras-chave: Glycine max (L.) Merrill, Gossypium hirsutum L., atividade residual, fitotoxicidade, herbicida.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt).